

NECESSIDADE INFORMACIONAL DOS USUÁRIOS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE: PERSPECTIVA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E O BEM-ESTAR

**Edmilson Alves dos Santos Júnior, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/IBICT),
Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-4135-0125>**

**Wilson Roberto Veronez Júnior, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0003-2939-1917>**

**Janaína Fernandes Guimarães Polonini, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0003-4174-8042>**

RESUMO

O artigo apresenta a temática da necessidade informacional dos usuários de informação em saúde, focalizando a promoção da saúde e o bem-estar. No contexto do século XXI, a importância da informação em saúde é explorada em relação à doença, cuidado, qualidade de vida, bem-estar e promoção da saúde, com foco tanto em níveis individuais quanto sociais. A hipótese do estudo sugere que a informação em saúde é fundamental na compreensão desses aspectos e suas relações. O objetivo é discutir a relação entre a necessidade informacional do usuário de informação em saúde e a promoção da saúde e qualidade de vida, enfatizando a tomada de decisões informadas. A pesquisa se justifica pela necessidade de explorar a interação entre informação em saúde e promoção da saúde. Trata-se de um estudo bibliográfico com abordagem qualitativa, sobre revisão de literatura da temática em questão em artigos científicos em bases de dados nacionais e internacionais da área de Ciência da Informação e Ciência da Saúde. Os materiais que deram sustentação teórica a este artigo foram localizados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, *Dialnet*, *SciELO*, *Web of Science*, *Lisa*, Portal Capes de Teses e Dissertações, além de consultas revistas, periódicos, eventos científicos, manuais e dicionários especializados sobre o tema proposto. Não foram delimitados períodos para a recuperação dos materiais, mas os materiais foram recuperados nos idiomas português, inglês e espanhol. A variabilidade da necessidade informacional em saúde é abordada, relacionada a fatores como conhecimento prévio, preocupações, ações e práticas de cuidado culturalmente influenciadas. A informação em saúde é considerada vital para a promoção da saúde e o bem-estar, abrangendo diversos aspectos como condições médicas, prevenção, estilo de vida saudável e acesso a serviços de saúde. O papel dos profissionais de saúde como mediadores da informação em saúde é explorado, enfatizando seu papel na comunicação eficaz e empoderamento dos pacientes. A legislação brasileira, incluindo a Constituição Federal e a Lei do SUS, reforça a importância da informação em saúde como um direito fundamental e um princípio essencial no sistema de saúde. Conclui-se que a informação em saúde é fundamental para capacitar os indivíduos na tomada de decisões relacionadas à saúde e bem-estar, contribuindo para uma sociedade mais saudável e a promoção da saúde. O estudo destaca a relevância de se abordar a informação em saúde como um direito, e de considerar a necessidade informacional dos usuários para melhorar a promoção da saúde e a qualidade de vida.

Palavras-Chave: Necessidade Informacional; Usuário de Informação; Informação em Saúde; Promoção da Saúde.

***NECESIDADES DE INFORMACIÓN DE LOS USUARIOS DE INFORMACIÓN EN SALUD: PERSPECTIVA
PARA LA PROMOCIÓN DE LA SALUD Y EL BIENESTAR***

RESUMEN

El artículo presenta las necesidades informativas de los usuarios de información sanitaria, centrándose en la promoción de la salud y el bienestar. En el contexto del siglo XXI, se explora la importancia de la información sanitaria en relación con la enfermedad, los cuidados, la calidad de vida, el bienestar y la promoción de la salud, centrándose tanto en el plano individual como en el social. La hipótesis del estudio sugiere que la información sanitaria es fundamental para comprender estos aspectos y sus relaciones. El objetivo es discutir la relación entre la necesidad de información del usuario de información sanitaria y la promoción de la salud y la calidad de vida, haciendo hincapié en la toma de decisiones informadas. La investigación se justifica por la necesidad de explorar la interacción entre la información sanitaria y la promoción de la salud. Se trata de un estudio bibliográfico con abordaje cualitativo, sobre una revisión bibliográfica del tema en cuestión en artículos científicos en bases de datos nacionales e internacionales en el área de Ciencias de la Información y Ciencias de la Salud. Los materiales que dieron sustento teórico a este artículo fueron localizados en Reference Database of Journal Articles in Information Science, Dialnet, SciELO, Web of Science, Lisa, Portal Capes de Teses e Dissertações, así como en revistas, periódicos, eventos científicos, manuales y diccionarios especializados en el tema propuesto. No se establecieron períodos de tiempo para la recuperación de los materiales, pero se recuperaron en portugués, inglés y español. Se aborda la variabilidad de las necesidades de información sanitaria, relacionada con factores como los conocimientos previos, las preocupaciones, las acciones y las prácticas asistenciales influidas culturalmente. La información sanitaria se considera vital para la promoción de la salud y el bienestar, y abarca diversos aspectos como las afecciones médicas, la prevención, el estilo de vida saludable y el acceso a los servicios sanitarios. Se explora el papel de los profesionales de la salud como mediadores de la información sanitaria, haciendo hincapié en su papel en la comunicación efectiva y el empoderamiento del paciente. La legislación brasileña, incluida la Constitución Federal y la Ley del SUS, refuerza la importancia de la información sanitaria como derecho fundamental y principio esencial del sistema sanitario. Se concluye que la información sanitaria es fundamental para capacitar a los individuos a tomar decisiones relacionadas con la salud y el bienestar, contribuyendo a una sociedad más sana y a la promoción de la salud. El estudio subraya la relevancia de enfocar la información sanitaria como un derecho y de tener en cuenta las necesidades informativas de los usuarios para mejorar la promoción de la salud y la calidad de vida.

Palabras-Clave: Necesidad de Información; Usuario de la Información; Información de Salud; Promoción de la Salud.

INFORMATION NEEDS OF USERS OF HEALTH INFORMATION: PERSPECTIVE FOR HEALTH PROMOTION AND WELL-BEING

ABSTRACT

The article presents the informational needs of health information users, focusing on health promotion and well-being. In the context of the 21st century, the importance of health information is explored in relation to illness, care, quality of life, well-being, and health promotion, focusing on both individual and social levels. The study hypothesis suggests that health information is fundamental to understanding these aspects and their relationships. The aim is to discuss the relationship between the informational needs of health information users and the promotion of health and quality of life, emphasizing informed decision-making. The research is justified by the need to explore the interaction between health information and health promotion. This is a bibliographic study with a qualitative approach, on a literature review of the theme in question in scientific articles in national and international databases in the area of Information Science and Health Science. The materials that provided theoretical support for this article were located in the Reference Database of Journal Articles

in Information Science, Dialnet, SciELO, Web of Science, Lisa, Portal Capes de Teses e Dissertações, as well as magazines, journals, scientific events, manuals, and specialized dictionaries on the proposed topic. No time periods were set for retrieving the materials, but they were retrieved in Portuguese, English, and Spanish. The variability of health information needs is addressed, related to factors such as prior knowledge, concerns, actions and culturally influenced care practices. Health information is considered vital for health promotion and well-being, covering diverse aspects such as medical conditions, prevention, healthy lifestyle, and access to health services. The role of health professionals as mediators of health information is explored, emphasizing their role in effective communication and patient empowerment. Brazilian legislation, including the Federal Constitution and the SUS Law, reinforces the importance of health information as a fundamental right and an essential principle in the health system. It is concluded that health information is fundamental to empowering individuals to make decisions related to health and well-being, contributing to a healthier society and health promotion. The study highlights the relevance of approaching health information as a right, and of considering users' informational needs in order to improve health promotion and quality of life.

Keywords: Informational Need; Information User; Health Information; Health Promotion.

1 INTRODUÇÃO

A temática da necessidade informacional dos usuários de informação em saúde desempenha um papel fundamental no cenário contemporâneo dos campos da Educação, Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e Ciência da Informação, entre outros campos que trabalham com o fenômeno da informação, seja no aspecto social, cultural, tecnológico ou científico. A crescente conscientização sobre a importância da informação na promoção da saúde e do bem-estar tem levado a uma busca cada vez mais intensa por abordagens que atendam às demandas informacionais dos usuários nesse contexto.

A problemática central reside na complexidade da informação em saúde e na necessidade de facilitar o acesso, compreensão e aplicação das informações relevantes. Com a proliferação de fontes de informação e a disseminação de dados muitas vezes contraditórios ou desatualizados, os usuários de informação em saúde enfrentam desafios significativos para filtrar, avaliar e utilizar eficazmente os recursos disponíveis. Essa dificuldade pode resultar em decisões inadequadas para a promoção da saúde e o bem-estar individual e/ou coletivo.

Este artigo tem por hipótese que, a informação em saúde é um fator crucial para se estabelecer as relações e o entendimento entre a doença, a saúde, o cuidado, a qualidade de vida, o bem-estar e a promoção da saúde, visando os aspectos individuais e coletivos sociais sobre as necessidades informacionais dos indivíduos em sociedade.

O artigo apresenta e discute a importância e a relação da necessidade informacional do usuário de informação em saúde visando a promoção à saúde e a qualidade de vida, uma vez que, por meio do acesso à informação verídica e confiável se torna possível a tomada de decisões precisas sobre situações que necessitam de ações contundentes e preventivas.

A justificativa para esta investigação deriva da importância de abordar a lacuna informacional na área de saúde. Os profissionais das áreas de Educação, Biblioteconomia, Arquivologia, Documentação, Ciência da Informação e entre outras, são essenciais na identificação, organização, representação e disseminação de informações relevantes para os usuários. Além disso, compreender as necessidades

informacionais dos usuários de informação em saúde pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes que resultam na

promoção da saúde e do bem-estar, fortalecendo a relação usuário, informação e saúde.

2 NECESSIDADE INFORMACIONAL

A necessidade informacional refere-se à demanda ou a procura em obter informações para atender a uma determinada finalidade ou resolver um problema específico. Se torna uma motivação que impulsiona o indivíduo a buscar dados, informação e conhecimento, recursos esses, que visam sob suas necessidades informacionais que podem o levar ao alcançar seus objetivos e medir o seu comportamento informacional sobre a busca, o acesso e o uso da informação pretendida.

Nesse sentido, sob os aspectos estruturais, pensar sobre a necessidade informacional é considerar sobre algo que não se pode observar as suas estruturas, contudo “[...] a necessidade informacional existe, pelo menos, na mente do usuário” (Cooper, 1971, p. 22). E, discuti-la se faz necessário em diferentes situações e contextos sociais.

Cabe ressaltar que, a confiabilidade e a precisão das fontes de informação são cruciais para garantir que os usuários tenham acesso a informações precisas e confiáveis, na permanência para a tomada de decisões necessárias.

Desse modo, a busca, acesso e uso da informação para obtenção de conhecimento

pode objetivar em transformação social individual e/ou coletiva à vida em sociedade, pois, essa ação é trivial as suas necessidades cotidianas, uma vez que, por meio dessa e da sua compreensão torna-se possível a abertura para a relação das ideias a fim de se tomar decisões acerca de uma determinada situação em diferentes contextos sociais.

A necessidade informacional do usuário de informação em saúde pode variar de acordo com fatores inerentes à sua vida, o nível de conhecimento prévio sobre questões relacionadas à saúde, as preocupações e as ações que podem ser tomadas, as condições e os meios de prevenção conhecidos, essas e entre outras, na maioria das vezes estão ligadas às práticas do cuidado sob os aspectos culturais do indivíduo, cujo objetivo em seu conhecimento, é manter a ausência da doença para se ter saúde.

Nesse sentido, a necessidade informacional do usuário de informação em saúde pode variar de acordo com diversos fatores, como seu conhecimento prévio sobre questões de saúde, preocupações e ações que podem ser tomadas, além das condições e meios de prevenção conhecidos.

2.1 Informação em Saúde

No entanto, sabe-se que, a saúde não é somente a ausência de doenças (Garbin, Garbin, Moimaz & Gonçalves, 2009), mas, meios e alternativas pelos quais se fazem necessários para a qualidade de vida e o bem-estar individual e coletivo, os quais, podem estar atrelados na busca por informações pertinentes que colaborem na prevenção, no cuidado, no diagnóstico de doenças, na cura e a promoção da saúde.

Após o término da segunda guerra mundial, segundo Silva & Souza *et al.* (2019) “foi fundada, em 1948, a Organização Mundial da Saúde (OMS), organismo internacional iria criar uma definição de saúde que, ao tomá-la não só como ausência de doença, mas um completo bem-estar físico, psíquico e social, buscava superar a concepção biomédica utilizada até então. Com o passar dos anos, novas

definições foram criadas, buscando-se alternativas tanto à concepção biomédica quanto à própria definição da OMS.” (Souza & Silva, Schraiber & Mota, 2019, pp.2).

De acordo com o referencial teórico levantado para esse estudo pode-se relacionar saúde a qualidade e condições de vida, “[...] no contexto histórico da sociedade e em seu processo de desenvolvimento, englobando as condições de alimentação, habitação, educação, renda, ambiente, trabalho, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde”. (Siqueira & Moraes, 2009, pp.2.116). Além disso, a saúde também pode ser considerada como “[...] o conjunto de condições integrais e coletivas de existência, influenciado pelo contexto político, socioeconômico, cultural e ambiental”. (Lopes (2005, pp.1.595). A saúde pode ser considerada como a “adaptação do homem ao meio, preservando a sua integridade física, funcional, mental e social”. (Coura, 1992, p.336). Assim, sob uma definição de adaptação ao ajuste dinâmico ativo e social.

Nesse sentido, a informação em saúde é um fator preponderante para se adquirir conhecimento acerca desses aspectos inerentes à busca por uma vida saudável em sociedade. (Garbin, Garbin, Moimaz & Gonçalves, 2009).

Assim, o usuário de informação em saúde, diante da sua necessidade informacional pode se encontrar em um cenário que abrange uma ampla gama de crises, como o não conhecimento de fontes de informações fidedignas, o contato frequente com desinformação (*fake news*, *deep fake*, pós-verdade, etc.) em diferentes mídias sociais, como (*Facebook*, *Instagram*, *Tik Tok*, *Twitter*, *WhatsApp*, entre outras), resultando em uma infodemia, a depender das circunstâncias e interesses que se encontra a informação.

A informação em saúde é um componente essencial para a promoção da saúde e o bem-estar, sobretudo, para a tomada de decisões relacionadas à saúde. Abrange uma ampla gama de dados, informação e conhecimento, incluindo informações sobre condições médicas, tratamentos, prevenção, estilo de vida saudável, acesso a serviços de saúde, entre outros.

Essas informações podem ser encontradas de várias maneiras e em diferentes fontes, como materiais impressos, recursos *online*, documentos, sites, bases de dados, periódicos, mídias e audiovisual, entre outras fontes. Destaca-se que as informações sejam precisas, comprovadas, confiáveis e baseadas em evidências científicas a partir de critérios válidos.

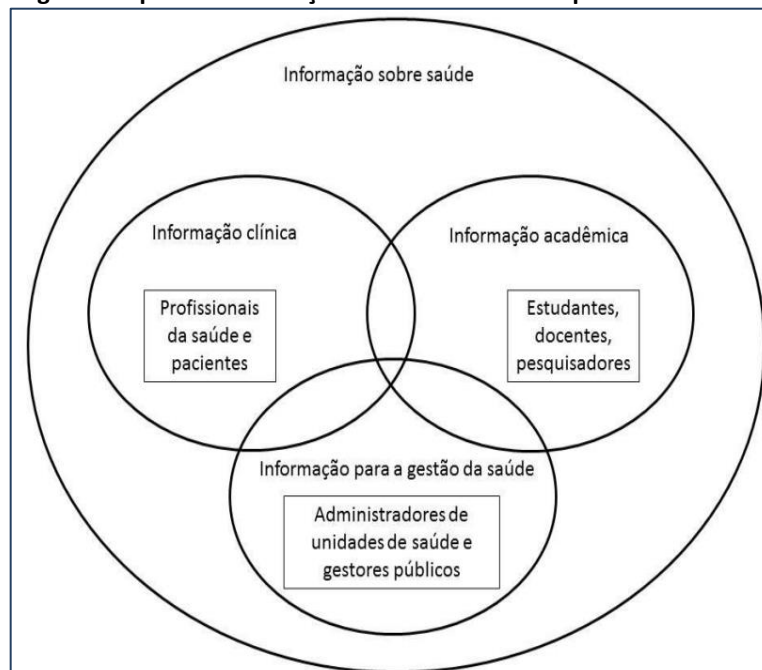
A informação em saúde é fundamental em vários campos do conhecimento e segmentos de atuação na sociedade, não somente na própria área da saúde, mas, diversas outras áreas e campos de atuação, fornecendo conhecimento e orientações sobre ações preventivas, cuidados, gestão e condições para a adoção de medidas eficazes para adoção de escolhas que promovam um estilo de vida saudável e a própria promoção da saúde para a qualidade de vida.

Nesse contexto, a informação em saúde se insere, ao ato de informar o usuário sobre sua saúde ou doença, e sobre todos os aspectos que a constituem. A informação em saúde é vista como processo, tornando possível a apropriação da informação pelo usuário. (Leite; Brito *et al.*, 2014).

O conceito amplo de informações em saúde inclui: dados clínicos para assistência, acadêmicos para educação e pesquisa, e gerenciais para políticas públicas. (Galvão, Ferreira & Ricarte, 2014). Essas categorias não são exclusivas, com sobreposições, gerando interações entre assistência, educação e gestão. (Galvão, Ferreira & Ricarte, 2014). As informações podem transitar entre contextos, impactando a assistência, a gestão e o desenvolvimento de políticas em saúde. (Galvão, Ferreira & Ricarte, 2014).

Abaixo segue a Figura 1 contendo os tipos de informação em saúde:

Figura 1: Tipos de informação em saúde e seus respectivos usuários



Fonte: Galvão, Ferreira & Ricarte. (2014).

No contexto clínico, pacientes, familiares e diversos profissionais de saúde buscam informações para melhorar a saúde, prevenir doenças e ampliar o conhecimento. (Galvão, Ferreira & Ricarte, 2014). Essa informação deve ser precisa para evitar agravos. Bases de dados especializadas em saúde oferecem informações aplicáveis, selecionadas de acordo com metodologias específicas para a assistência. (Galvão, Ferreira & Ricarte, 2014).

No meio acadêmico, a informação em saúde é buscada por estudantes, pesquisadores e docentes para projetos de pesquisa, dissertações e teses. (Galvão, Ferreira & Ricarte, 2014). Bases de dados especializadas são usadas para levantamentos bibliográficos.

No contexto da saúde, o mediador da informação, ou seja, aquele que estabelece uma relação física e dialógica entre o usuário e a informação, pode ser o médico, o enfermeiro ou qualquer outro profissional da saúde, tornando-se elemento essencial nessa apropriação de informação, uma vez que é ele quem serve de intermediário na comunicação.

Desse modo, o direito à informação em saúde é um direito de todos, a partir do momento que, a informação é mediada por profissionais da saúde, possibilitando que o paciente se empodere dessas informações, na obtenção de conhecimento e para o exercício da sua cidadania.

No Brasil, a Constituição Federal (CF), em seu artigo 196, estabelece que a saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantindo acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (BRASIL, 1988). Além disso, a Lei nº 8.080/1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, destaca a informação como um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), ressaltando a importância de seu acesso para a tomada de decisões adequadas e a participação ativa dos usuários. (BRASIL, 1990). A fim de promover saúde e bem-estar social, foram criadas leis, normas e regulamentações. Dentre elas, destacam-se:

- Lei nº 8.080/1990 - Lei Orgânica da Saúde (Brasil): Essa lei estabelece o Sistema Único de Saúde (SUS) no

Brasil e ressalta a importância da informação como um dos princípios fundamentais. Ela enfatiza a necessidade de informações claras e acessíveis para garantir a integralidade e a eficácia dos serviços de saúde. (BRASIL, 1990).

- Lei nº 11.340/2006 - Lei Maria da Penha (Brasil): Embora não seja especificamente sobre informação em saúde, essa lei é relevante para a promoção do bem-estar das mulheres, reconhecendo a necessidade de informação e proteção contra a violência doméstica. Acesso a informações seguras e apoio são componentes importantes para a promoção da saúde mental e emocional. (Brasil, 2006).
- Portaria nº 2.073/2011 - Atenção às Necessidades Informacionais dos Pacientes (Brasil): Essa portaria define diretrizes para a atenção às necessidades informacionais dos pacientes em estabelecimentos de saúde, enfatizando a importância da comunicação clara e acessível para que os pacientes possam compreender plenamente sua condição de saúde, tratamentos e cuidados necessários. (BRASIL, 2011).
- Lei nº 13.787/2018 - Lei do Acesso à Informação em Saúde (Brasil): Essa lei estabelece diretrizes para o acesso à informação sobre a saúde no Brasil. Ela visa garantir o acesso dos cidadãos a informações sobre procedimentos, tratamentos, serviços de saúde, entre outros, permitindo que os usuários tomem decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar. (BRASIL, 2018b).
- Lei de Proteção de Dados Pessoais (ex: GDPR na União Europeia): Embora não seja exclusivamente

voltada para saúde, leis de proteção de dados têm impacto sobre a informação em saúde, especialmente no contexto de registros médicos eletrônicos e compartilhamento de informações sensíveis dos pacientes. (BRASIL, 2018a).

A disponibilidade de informações confiáveis sobre epidemiologia, diagnóstico, tratamentos e medidas preventivas auxilia profissionais de saúde na prestação de cuidados adequados e embasa as decisões estratégicas para o enfrentamento de problemas de saúde pública.

Dessa forma, tanto a legislação brasileira quanto os estudos científicos identificados nesta pesquisa destacam a importância e a relação de se discutir sobre a necessidade informacional do usuário de informação em saúde, visando os direitos fundamentais dos cidadãos e também, como uma ferramenta essencial para a promoção da saúde, nas melhorias do acesso adequado aos serviços de saúde e ao fortalecimento de medidas de informação e conhecimentos eficientes para as práticas conscientes do autocuidado.

A Ciência da Informação, enquanto um campo científico, tem como foco central a compreensão do ciclo de vida da informação, desde sua criação, organização, representação até sua disseminação e uso eficaz. No contexto da Ciência da Saúde, essa disciplina garante que profissionais de saúde, pesquisadores, pacientes e cuidadores tenham acesso a informações precisas, atualizadas e confiáveis. Através de sistemas de gerenciamento de informações, catalogação de literatura médica, arquivamento de registros de pacientes e desenvolvimento de estratégias de busca, a Ciência da Informação contribui para a organização e acessibilidade do conhecimento na área da saúde (Saracevic, 1995).

Por sua vez, a Ciência da Saúde concentra-se na compreensão da saúde humana, doenças, tratamentos e promoção do

bem-estar. Ela abrange campos como medicina, enfermagem, farmacologia, epidemiologia e outras disciplinas relacionadas. A pesquisa nesse campo gera uma vasta quantidade de informações científicas, clínicas e epidemiológicas que precisam ser registradas, avaliadas e compartilhadas. A colaboração com a Ciência da Informação é vital para garantir que essas informações sejam capturadas de maneira sistemática, padronizada e acessível a todos os envolvidos.

No contexto da pesquisa científica, a Ciência da Informação auxilia na indexação de artigos, na criação de bancos de dados especializados e na implementação de sistemas de busca eficazes. Isso permite que pesquisadores na área da Ciência da Saúde identifiquem e acessem rapidamente os estudos mais relevantes para suas investigações. Além disso, a disseminação dos resultados da pesquisa, garante que novos conhecimentos e descobertas alcancem a comunidade científica e, eventualmente, se traduzam em melhores práticas de saúde.

No que diz respeito aos pacientes e cuidadores, vistos como usuários de informação em saúde, a Ciência da Informação contribui para a educação em saúde, fornecendo materiais informativos compreensíveis sobre condições médicas, tratamentos, prevenção de doenças e cuidados contínuos. Esses materiais são projetados para capacitar os pacientes a tomar decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar, fortalecendo assim a relação médico-paciente. Além disso, a informação não é eficaz apenas para os usuários, mas sim para gestores, sobretudo no processo de tomada de decisão, sendo a informação um elemento primordial para o bom andamento da gestão, seja ela pública ou privada.

A interseção entre a Ciência da Informação e a Ciência da Saúde é um campo de colaboração vital e em constante evolução. Através da organização, acesso e disseminação eficazes de informações na área da saúde,

ambas as disciplinas trabalham em conjunto para promover a qualidade dos cuidados de saúde, a pesquisa científica avançada e a tomada de decisões informadas pelos pacientes. Essa intersecção, é possível a partir da interdisciplinaridade da Ciência da Informação com outros domínios, isto é, outros campos do conhecimento.

A informação em saúde abrange uma ampla gama de dados, desde registros clínicos e resultados de testes laboratoriais até estudos de pesquisa, diretrizes de tratamento e informações para pacientes.

Desse modo, profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, farmacêuticos e entre outros, dependem de informações precisas e atualizadas para fazer diagnósticos precisos, prescrever tratamentos adequados e monitorar o progresso dos pacientes. Além disso, a informação em saúde permite a colaboração entre membros da equipe médica, garantindo que todos os envolvidos tenham acesso às informações necessárias para fornecer os melhores cuidados possíveis.

No âmbito da pesquisa científica, a informação em saúde impulsiona a descoberta e o avanço do conhecimento médico. Estudos clínicos, pesquisas epidemiológicas e análises de dados contribuem para o entendimento das doenças, suas causas e tratamentos. A informação gerada por essas pesquisas é compartilhada por meio de artigos científicos, conferências e bancos de dados especializados, permitindo que a comunidade científica construa sobre os conhecimentos existentes e desenvolva novas terapias e intervenções médicas.

Materiais informativos acessíveis e compreensíveis permitem que as pessoas compreendam melhor sua saúde e adotem medidas preventivas. A disseminação de informações sobre estilos de vida saudáveis, vacinação, prevenção de doenças e cuidados contínuos capacita os indivíduos a tomar decisões informadas para melhorar sua qualidade de vida.

A informação no campo da Saúde é um recurso valioso que permeia todas as áreas, desde a prática clínica até a pesquisa científica e a promoção da saúde pública. A gestão eficaz da informação em saúde é essencial para fornecer cuidados de saúde de alta qualidade, avançar no conhecimento médico e capacitar os pacientes a tomar decisões informadas sobre sua saúde. O contínuo avanço da

tecnologia da informação e a colaboração interdisciplinar entre profissionais de saúde e especialistas em informação são fundamentais para garantir que a informação em saúde continue a desempenhar um papel vital na melhoria da saúde e do bem-estar da população.

2.2 Usuário de Informação em Saúde: realidades e perspectivas para a promoção da saúde e o bem-estar

Ao longo dos anos o usuário de informação tornaram-se indivíduos participativos nas ações de comunicação em diferentes contextos sociais.

O usuário de informação em saúde é central nesse contexto, representando indivíduos que buscam informações relacionadas à sua saúde, tratamentos, prevenção de doenças e outros aspectos ligados ao bem-estar. Esses usuários variam em níveis de educação, acesso a recursos e habilidades de busca e avaliação de informações. Portanto, é fundamental considerar as diferentes necessidades e capacidades dos usuários ao desenvolver estratégias informacionais.

O usuário de informação, no âmbito da saúde, refere-se aos indivíduos que buscam ativamente informações relacionadas à sua condição de saúde, tratamentos médicos, prevenção de doenças e outros tópicos pertinentes ao cuidado de sua própria saúde. Esses usuários podem ser pacientes, familiares, cuidadores ou até mesmo profissionais de saúde em busca de informações atualizadas e embasadas para tomada de decisões informadas.

As necessidades informacionais desses usuários são diversas e multifacetadas, podem variar desde a busca por informações básicas sobre sintomas e condições de saúde até a pesquisa de tratamentos alternativos, efeitos colaterais de medicamentos, opções de estilo de vida saudável e métodos de prevenção. No

entanto, o acesso a informações confiáveis e compreensíveis muitas vezes se mostra um desafio.

A colaboração entre profissionais de saúde, educadores, bibliotecários, arquivistas e especialistas em ciência da informação pode levar ao desenvolvimento de serviços e recursos informacionais mais eficazes. “[...] “O acesso público à informação sobre saúde em todas as bibliotecas ajuda as pessoas a estarem melhor informadas sobre saúde e a manterem-se saudáveis.” (IFLA, 2016, pp.7). Através da criação de programas de alfabetização em informação em saúde, plataformas de acesso simplificado a fontes confiáveis e estratégias de disseminação de informações, é possível empoderar os usuários a tomar decisões informadas para melhorar sua saúde e bem-estar. Desse modo, é fundamental que toda a sociedade possua “educação em saúde”, ou seja, “processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades.” (Ministério da Saúde, 2006, p.19).

A problemática da necessidade informacional em saúde reside na sobrecarga de informações disponíveis, muitas vezes desorganizadas e contraditórias. Os usuários enfrentam a difícil tarefa de discernir entre

fontes confiáveis e informações imprecisas ou tendenciosas. Além disso, a compreensão de terminologias médicas e a interpretação de dados científicos podem ser obstáculos para a utilização eficaz da informação em saúde.

Ao desenvolver estratégias de busca e avaliação de informações, os profissionais da

área podem capacitar os usuários a encontrar fontes confiáveis e relevantes para suas necessidades. Além disso, a criação de programas de alfabetização em informação em saúde pode equipar os usuários com as habilidades necessárias para navegar no mar de informações disponíveis.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Acerca da metodologia desta pesquisa, trata-se de um estudo bibliográfico com abordagem qualitativa, sobre revisão de literatura da temática em questão em artigos científicos em bases de dados nacionais e internacionais da área de Ciência da Informação e Ciência da Saúde. Os materiais que deram sustentação teórica a este artigo foram localizados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, *Dialnet*, *SciELO*, *Web of Science*, *Lisa*, Portal Capes de Teses e Dissertações, além de consultas a manuais e dicionários especializados sobre o tema proposto. Os principais termos recuperados foram em português, inglês e espanhol, respectivamente: Informação em Saúde, Usuário de Informação,

Usuário de Informação em Saúde, Necessidade Informacional, Necessidade Informacional dos Usuários, Sistema Único de Saúde, Promoção da Saúde e Bem-estar. *Health Information, Information User, Health Information User, Informational Need, Users' Informational Need, Unified Health System e Health Promotion and Well-being. Información sanitaria, usuario de información, usuario de información sanitaria, necesidad de información, necesidad de información de los usuarios, Sistema Sanitario Unificado, promoción de la salud y bienestar.* Não foram delimitados períodos para a recuperação dos materiais nas bases de dados entre outras fontes de informações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da saúde e do bem-estar mediada e disseminada por meio da informação exige uma abordagem colaborativa e consciente, um trabalho contínuo e ininterrupto.

Profissionais de saúde, educadores, bibliotecários e especialistas em informação devem trabalhar juntos para desenvolver recursos e serviços informacionais que atendam às necessidades dos usuários e de toda a sociedade civil.

Tais medidas, podem incluir a criação de plataformas *online* acessíveis ao usuários, a disponibilização de materiais informativos nas unidades de saúde e o desenvolvimento de estratégias de disseminação de informações relevantes, no trabalho de disseminação da

informação com o propósito de medidas de prevenção e cuidado na garantia da promoção da saúde para a qualidade de vida e o bem-estar social coletivo.

Em suma, o estudo do usuário de informação e a compreensão das necessidades informacionais dos usuários de informação em saúde são essenciais para promover a saúde e o bem-estar social. Através de abordagens informacionais eficazes e colaborativas, é possível capacitar os usuários a tomar decisões informadas e promover uma vida saudável.

Conclui-se que, a informação em saúde desempenha um papel fundamental na capacitação dos indivíduos em sociedade, relacionadas às questões inerentes à prevenção e aos cuidados em saúde e o bem-

estar, concernente à tomada de decisões, contribuindo para a promoção da saúde objetivando uma sociedade mais saudável.

6 REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República.
- BRASIL. 1990. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 19 de setembro de 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil-03/leis/l8080.htm>.
- BRASIL. Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm.
- BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018a. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília: Congresso Nacional, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm.
- BRASIL. Lei nº 13.787, de 27 de dezembro de 2018b. Dispõe sobre a digitalização e a utilização de sistemas informatizados para a guarda, o armazenamento e o manuseio de prontuário de paciente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13787.htm.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.073, de 31 de Agosto de 2011. Regulamenta o uso de padrões de interoperabilidade e informação em saúde para sistemas de informação em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, nos níveis Municipal, Distrital, Estadual e Federal, e para os sistemas privados e do setor de saúde suplementar. Diário Oficial da União 01 de set 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2073_31_08_2011.html.
- Garbin, C. A. S., Garbin, A. I. J., Moimaz, S. A. S., & Gonçalves, P. E. (2009). A saúde na percepção do adolescente. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 19(1), 227-238. doi:10.1590/S0103-73312009000100012.
- Galvão, M. C. B., Ricarte, I. L. M., Ferreira, J. B. B. Usuários da informação sobre saúde. In: CASARIN, Helen de Castro Silva (Org.) et al. Estudos de usuários da informação. Brasília: Thesaurus, 2014. p. 183–204.
- Cooper, W. S. A definition of relevance for information retrieval. *Information Storage and Retrieval*, v. 7, n. 1, p. 21-29, 1971.
- Coura, J. R. (1992). Endemias e meio ambiente no século XXI. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, 8(3), 335-341.
- IFLA. (1994). Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas. São Paulo: IFLA. Disponível em: <https://www.ifla.org/wpcontent/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/plmanifesto-pt.pdf>.
- Leite, R. A. F., Brito, E. S. de., Silva, L. M. C. da., Palha, P. F., Ventura, A. C. A. Acesso à informação em saúde e cuidado integral: percepção de usuários de um serviço público. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. dezembro de 2014, Volume 18 N. 51 Páginas 661 - 672.

Lopes, F. (2005). Para além da barreira dos números: desigualdades raciais e saúde. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, 21(5), 1595-1601.

Ministério da Saúde. (2006). *Glossário Temático: Gestão do trabalho e da educação na saúde*. Brasília: Editora MS. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf.

Saracevic, T. (1995, July). Evaluation of evaluation in information retrieval. In *Proceedings of the 18th annual international ACM SIGIR conference on Research and development in information retrieval* (pp. 138-146).

Siqueira, M. M. & Moraes, M. S. (2009). Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, 14(6), 2115-2122.

Souza e Silva, M. J. de., Schraiber, Lilia Blima & Mota, André. (2019). O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29(1), e290102, 1-19. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312019290102>.